

ENFERMAGEM

O PODER DO CUIDADO¹

Várias áreas do conhecimento têm tentado clarear o significado do conceito de *poder*, o que tem resultado em uma profusão de definições, por vezes conflitantes, nenhuma delas totalmente exaustiva. A confusão em torno de seu significado é agravada pela conotação negativa, de influência coercitiva, que o termo costuma evocar, ao invés de se vincular a uma qualidade que permite ou facilita o alcance ou realização de algo ⁽¹⁻²⁾.

A literatura da Enfermagem também o discute, quase sempre focalizando a falta de *poder*, ou a inabilidade da profissão para usar o *poder*, seja o que tem ou o que poderia ter. Costuma-se, ainda, inter-relacionar o conceito com profissionalismo, por se acreditar que o *poder* reside no conhecimento e *expertise* relacionados com os domínios técnico, científico e interpessoal da prática profissional. Nessa acepção, ter *poder* permite que os profissionais da Enfermagem orientem sua prática e atuem de modo autônomo. Assim, aqueles que reconhecem e usam esse *poder* estão mais aptos a atingir metas pessoais e profissionais e a contribuir para que a profissão cumpra seus objetivos de servir à sociedade, além de promover a prática, o ensino e a pesquisa da área. Quando o *poder* não está presente ou não é utilizado, a decisão sobre o que **É** a Enfermagem e sobre o que os profissionais da área fazem ou deixam de fazer é tomada por outros, em geral externos à profissão ⁽¹⁾.

Inegavelmente, há *poder* envolvido na prática da Enfermagem e na relação terapêutica que se estabelece entre os profissionais da área e a clientela. Existem pelo menos três dimensões de *poder* que os profissionais precisam ser capazes de desenvolver, de modo a contribuir para a qualidade do cuidado: *poder* sobre o conteúdo, sobre o contexto e sobre a competência da prática da Enfermagem ⁽³⁾.

Quanto ao **conteúdo**, o *poder* sobre ele é um atributo que se deve cultivar, se a meta é um exercício autônomo, pois é por meio dele (do conteúdo) que se eleva o *status* profissional; se define a área de domínio; e se alcança e mantém a autonomia profissional, entendida como “a liberdade de agir sobre o que se sabe” e considerada um elemento-chave na formação dos profissionais da Enfermagem.

Entretanto, dominar o conteúdo pode não ser suficiente para garantir *poder* aos profissionais da Enfermagem. Outra dimensão de *poder* está relacionada ao **contexto** da prática, uma vez que os resultados obtidos parecem ser melhores quando os profissionais da Enfermagem se sentem *empoderados*, isto é, quando se percebem significativamente envolvidos e participantes na tomada de decisões das instituições em que atuam.

¹ Texto baseado em: Nóbrega MML ; Garcia TR. *Processo de cuidar e poder clínico da Enfermagem*. Trabalho apresentado na Mesa Redonda "Processo de cuidar em enfermagem como instrumento de *poder*". 60º CBEEn, Belo Horizonte, novembro de 2008.

Finalmente, há que se levar em conta a **competência** da prática da Enfermagem, considerada precursora tanto da autonomia, quanto do *poder* profissional, e que advêm do desenvolvimento do conhecimento da área, da experiência (perícia) e da formação e educação permanente.

O *poder* associado ao processo de cuidar da Enfermagem é indiscutível, pois está no cerne da profissão. Os pacientes são parte essencial desse tipo de *poder*. Sem pessoas que necessitam de cuidado à saúde, os profissionais da Enfermagem não teriam qualquer *poder*, pois ele só existe na interdependência e inter-relação profissional / paciente. Os profissionais da área devem compartilhar esse *poder* no processo de empoderamento das pessoas, não para dominá-las, coagi-las ou controlá-las. Deve-se, no entanto, compreender que o relacionamento profissional da Enfermagem / clientela é altamente contextual. No processo de empoderamento dos pacientes, os profissionais da Enfermagem algumas vezes margeiam a dominação / coerção / controle. Patricia Benner⁽⁴⁾ afirma que se percebe a diferença entre essas situações quando se compreende que o processo de cuidar é contextual, específico e individual.

Parte da dificuldade que os profissionais da Enfermagem têm em se considerar *empoderados* pode ser atribuída a uma possível compreensão incompleta ou desvirtuada sobre o *poder* que lhe é conferido pelas normas legais que regulamentam a profissão, assim como à inabilidade para entender as qualidades e dimensões do *poder* associado ao cuidado da Enfermagem.

Assim, precisamos refletir sobre o significado e a importância do *poder* em nossas vidas profissionais, e desenvolver a competência técnica, científica, interpessoal e ético-política necessária à prática da Enfermagem, em nosso próprio benefício, dos nossos pares e, muito especialmente, das pessoas de quem cuidamos.

É o que a Associação Brasileira de Enfermagem propõe como tema para discussão durante a 71ª Semana Brasileira de Enfermagem, a ser comemorada em 2010.

Referências

1. Ponte PR, Glazer G, Dann E, McCollum K, Gross A, Tyrrell R et al. The *power* of professional nursing practice – an essential element of patient and family centered care. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*. 2007; 12(1): Manuscript 3. Available: www.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Volume122007/No1Jan07/tpc32_316092.aspx.
2. Beall F. Overview and Summary: Power to influence patient care: who holds the keys? *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*. 2007; 12(1): Overview and Summary. Available: www.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Volume122007/No1Jan07/tpc32ntr16088.aspx.
3. Manojlovich M. Power and empowerment in nursing: looking backward to inform the future. *OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing*. 2007; 12(1): Manuscript 1. Available:

www.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Volume122007/No1Jan07/LookingBackwardtoInformtheFuture.aspx

4. Benner P. *From novice to expert: Excellence and power in clinical nursing practice*. Menlo Park, CA: Addison-Wesley Publishing Company, 1984

Outras referências:

- Almeida MCP ; Mishima SM ; Pereira MJB ; Palha PF ; Villa TCS ; Fortuna CM et al .
Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão?. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2009; 62(5): 748-752. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500017&Ing=pt.
- Andrade AC. A enfermagem não é mais uma profissão submissa. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2007; 60(1): 96-98. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100018&Ing=pt.
- Associação Brasileira de Enfermagem. 60º Congresso Brasileiro de Enfermagem - Espaços de cuidado, espaços de poder: Enfermagem e cidadania. Documento Final. Disponível em:
<http://www.abennacional.org.br/download/documentofinal60CBEn.pdf>
- Bueno FMG ; Queiroz MS. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2006; 59(2): 222-227. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200019&Ing=pt.
- Corbellini VL ; Medeiros MF. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2006; 59(spe): 397-402. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000700003&Ing=pt.
- Freitas IBA ; Meneghel SN. Artefatos de cuidado como expressão de poder. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008; 17(2): 358-364.
- Gomes AMT ; Oliveira DC. A representação social da autonomia profissional do enfermeiro na Saúde Pública. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2005; 58(4): 393-398 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000400003&Ing=pt&nrm=iso>.
- Gomes AMT ; Oliveira DC. Espaço autônomo e papel próprio: representações de enfermeiros no contexto do binômio saúde coletiva-hospital. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2008; 61(2): 178-185. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200006&Ing=pt.
- Landim FLP ; Varela ZMV ; Farias FLR. Duas faces do cuidado gerencial de enfermagem: do poder burocrático às práticas informais. *Rev Paul Enf*, São Paulo, 2006; 25(1): 31-7.
- Pinheiro R ; Mattos RA (org.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. 2ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ, ABRASCO. 2009.
- Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2009; 62(5): 739-744. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500015&Ing=pt.
- Rivero DE ; Erdmann AL. O poder do cuidado humano amoroso na Enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* [periódico na Internet], 2007; 15(4): 618-625. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400015&Ing=pt.
- Tanaka LH ; Leite MMJ. O cuidar no processo de trabalho do enfermeiro: visão dos professores. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2007; 60(6): 681-686. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600012&Ing=pt.
- Trezza MCAF ; Santos RM ; Leite JL. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. *Rev. bras. enferm.* [periódico na Internet], 2008; 61(6): 904-908. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600019&Ing=pt.